

# INDUSTRIA PORTUGUESA

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA



Pavilhão de Honra Português, na Exposição do Rio de Janeiro — Trabalho exclusivamente nacional

LER NESTE NUMERO:

O PROTECCIONISMO  
ASPECTOS DA VIDA ECONOMICA  
AS NOSSAS CONFERENCIAS

1.º Ano — N.º 1

Preço: Esc. 5\$00

Março — 1928

# INDUSTRIA PORTUGUESA

Director: — O Presidente da Direcção da ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

EDITORIA E PROPRIETÁRIA:  
ASSOC. INDUSTRIAL PORTUGUESA

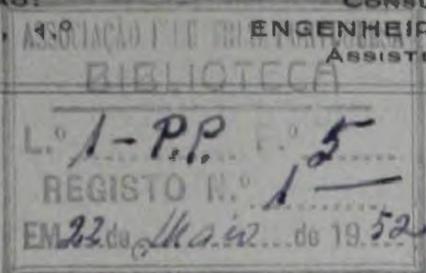
SECRETÁRIO DA REDACÇÃO:  
EDMUNDO DE OLIVEIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIPOGRAFIA DA  
Empresa do ANUÁRIO COMERCIAL  
P. DOS RESTAURADORES, 24  
LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DO MUNDO, N.º 20, 4.º  
TELEF. T. 608

CONSULTOR TÉCNICO:  
ENGENHEIRO MENDES LIAL  
ASSISTENTE DO I. S. T.

## Editorial



## “INDUSTRIA PORTUGUESA”

Ao vêr a luz o primeiro número da revista que julgou dever intitular de *Industria Portuguesa*, designação sóbria e definidora dos seus propósitos e objectivos, a Direcção da Associação Industrial Portuguesa, permite-se uma previa e curta explicação.

A reconhecida necessidade de meios de vulgarização privativos e especializados, contem em si propria a justificação do advento da periodica publicação, cujas funcções, pretendendo utilizar a quantos se interessem pelos assuntos á sua índole adstrictos, procurarão constituir valioso arquivo das locubrações de estudiosos e competentes.

A feição económica do Mundo, gerada pela Guerra impôz aos povos que querem viver e progredir, prementes necessidades de defender e dilatar o colectivo património, actualisando tôdas as fôrças em potencial, vasando em novos moldes as suas organizações productivas e condicionando as actividades por uma hiper-intensidade que os emancipe da tributação ao trabalho alheio.

Nenhum esforço será em demasia nem nenhuma contribuição inútil para a indispensável integração no novo equilibrio, cuja genese resultará do concurso do conjuncto, desde que melhor nos conheçamos e melhor também conheçamos as possibilidades desentranháveis da Terra Portuguesa, unidos como um só, contra a menor desatenção que se esboce ao Trabalho Nacional, suprema riqueza de todos e que a todos cumpre guardar, em respeito ao Passado, beneficio do Presente e homenagem ao Futuro.

## SUMARIO

*Editorial — «Industria Portuguesa».*  
*Proteccionismo*, por ALBANO DE SOUSA.  
*Os nossos pavilhões.*  
*União Internacional de Quimica Pura e Aplicada*, por ACHILLES MACHADO.  
*Economia e Finanças.*  
*Aspectos Essenciais da Vida Económica*, por J. PERPÉTUO DA CRUZ.  
*Progredir!* por E. O.  
*Industria dos Produtos Resinosos*, por OCTAVIO DA SILVA LEITÃO.  
*Os Azeites (Uma questão palpitante)*, por JOÃO MENDES CABEÇADAS.  
*Politica Industrial Internacional*, por BENTO CARQUEJA.  
*O Congresso de Setubal (Conclusões relativas a conservas).*  
*Indicações Úteis.*  
*Agenda Fiscal.*  
*Salarios com premio simples*, por MENDES LEAL.  
*Movimento Industrial.*  
*As Conferencias da Associação Industrial Portuguesa.*  
*Curiosidades.*  
*O Congresso de Setubal (Conclusões relativas a pesca).*  
*Trabalhos Associativos.*  
*Legislação.*

Sendo a industria uma das maiores, senão a maior das fôrças creadoras da riqueza, é dever indeclinável concorrer para o seu progressivo desenvolvimento, até pela posição subsidiária de todos os ramos de actividade humana á fecundidade do seu exercício.

Mal conhecia e ainda peor apreciada, vivem na ignorância de muitos e com a indiferença do maior número várias das suas mais brilhantes manifestações e mergulhadas na massa amorfa do anonimato, apagam-se nomes illustres de competencias tecnicas, absortas nas exaustivas tarefas elaboradoras de beneficios á grei.

Tentar a incidencia de tôda a luz no que é já a Industria Nacional, defende-la na sagrada legitimidade dos seus direitos, estimular tôdas as promissoras iniciativas, gerando a confiança nas suas manifestações, apertar mais ainda, pela permuta de ideias, os laços que unem a grande e prestimosa familia industrial, eis os anhelados designios da Direcção da Associação Industrial Portuguesa, com a publicação que agora inicia, determinados pelo cumprimento do mandato que por má escolha em seus ombros recaiu.